

## ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestros, 300 reis.

Brazil: anno, 18200 reis, moeda forte.

Officia: anno, 800 reis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE THOMAS N.º 3

Coimbra

Editor Elyseu da Silva

# Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

## PUBLICAÇÕES:

Anuncios, por cada linha, 10 reis.

(Imposto de selo, por cada um, 10 reis.)

Comunicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes  
25 p. c. de abatimento.Annunciam-se gratuitamente todas as  
publicações litterarias com que  
este jornal for honrado.CÓPIA  
Typ. Democratica

## EXPEDIENTE

Consideraremos como assignantes todas as pessoas que, tendo recebido este jornal, no-lo não devolvam.

## O "Correio do Vouga"

Hoje a febre de fundar jornais por toda a parte se desenvolve e alastra, desde a aldeia humilde que se abriga na falda d'uma montanha até á capital irrequieta e buliçosa, onde as novidades não faltam e o inesperado nos apparece a cada volver da roda immensa da vida.

Onde uma pouca de instrução fecundou um pouco os cerebros, onde alguma experiencia mostrou que não é com a resignação e passividade que se progride, que só reagindo se pode lutar e avançar, d'ahi nos vem um semanariosinho berrando e barafustando contra os oppressores da sua santa terra que elle defende, incitando e enaltecendo aquelles que alguma coisa praticam a bem d'ella.

E, apesar d'isso, que árdua taréfa a do jornalismo! Principalmente do jornalismo da Provincia, onde as novidades escasseiam e uma atmospheria pacifica torna os homens pacificos e rotineiros.

A não sêr que lance mão das intrigas mesquinhas da politica, o que nós desde já repelimos, porque seremos independentes, ou de questões demasiadamente locais que em breve descambam em questões pessoais, o jornalista provinciano vê-se seriamente embaraçado em busca de assumpto que d'alguma sorte estimule e interesse.

E assim muitos jornais se aviltam e cahem, envolvendo-se em questões pessoais que satisfazem o odio de meia duzia de individuos para exasperarem outra meia duzia, e a maioria dos assignantes que não conhece esta duzia olha indifferente para o jornal, muitas vezes o não lê até, e pouco depois ei-lo a caminho da redacção que o expedi.

Pode-se, pois, já calcular quão árdua nos vae sêr por este lado a tarefa que emprehendermos, a nós que vamos unica e simplesmente defendêr os interesses da nossa terra, excluindo da nossa conducta todo o facciosismo politico e toda a questão que possa ferir qualquer individualidade.

É ardua demais até para os nossos afazeres e para o tempo que nos sobra, mas como uma vontade boa e forte tudo arrôsta e vence e, como esta nos não falta, avancaremos afoitos no caminho que enveredámos.

Como rapazes que somos e como na mocidade o sentimento impéra, quizemos tambem que uma parte do nosso jornal alguma coisa nos fallasse á alma, publicando as poesias dum notavel poeta do seculo 18, membro da Arcadia, cujo estro a miseria occultou debaixo do seu manto espesso e offuscador.

Foi esse poeta Francisco Joaquim Bingre, natural de Canellas, muito pouco conhecido, mas d'uma fecundidade que assombra e cujas poesias podem emparelhar sem medo com as de Camões e Bocage.

Affirme-se, pois, bem alto a vontade dos habitantes da villa d'Eixo e faça-se luz sobre o talento que bem merece ser conhecido.

## O almoxarifado d'Eixo

Ignora-se a epoca da fundação da villa d'Eixo.

Parece que em 1079 pertenciam as terras d'Eixo á condessa D. Flamula e a sua prima D. Thereza Fernandes, esposa do conde D. Mem Viegas de Sousa, da casa do Marnel. Em 18 de setembro de 1289 D. Leonor Affonso, filha bastarda de D. Affonso III e viuva do conde D. Gonçalo Garcia de Sousa, doou, entre outros bens, os de Eixo á ordem de Malta que depois os trocou pelos de Montouto com o conde de Barcellos e sua mulher D. Branca de Sousa em 1324.

Pelo crime de rebellião lhe foram confiscados para a corôa estes bens, mas em breve restituídos pelas pazes feitas por intervenção de santa Isabel.

Por morte do conde de Barcellos que herdara todos os bens de sua mulher e d'um unico filho que d'ella houve, passaram as terras d'Eixo, talvez por mercê da corôa, para D. Martim Affonso de Sousa Chichorro, filho illegitimo de D. Affonso III, casado com D. Inez Lourenço de Sousa, e progenitor dos Sousas Chichorros, um dos ramos em que se dividiu então a casa de Sousa.

Teve este D. Martim de D. Aldonsa Nunes de Briteiros, abadesa d'Arouca, dois filhos, que, por graça real, lhe succederam. O primogenito Vasco Martins de Sousa Chichorro logrou crescido valimento na côrte de D. Pedro I até 1413 em que, por agravado e mal servido, D. Fer-

nando, doou a João Affonso Pimentel todas as terras e logares que d'elle haviam sido.

No emtanto, já em 1406 as terras d'Eixo estavam na mão de D. João Affonso Tello, 5.º conde de Barcellos, por doação da corôa. D'ahi em deante as vemos transmittidas de juro e herdade, mediante as precisas confirmações regias a D. João Affonso Tello de Menezes, conde de Vianna; a D. Pedro de Castro, casado com D. Leonor Telles, filha do conde velho; e a D. Joanna de Castro, neta do precedente e mulher de D. Fernando, conde de Arraiolos e depois 2.º duque de Bragança.

De D. Fernando passaram ellas para seu 3.º filho o conde de Faro, de Odemira e de Aveiro, em 1465.

Por crime de rebellião foram ellas confiscadas por D. João II, e doadas á princeza Santa Joanna, por cuja morte, no convento de Jesus d'Aveiro, voltaram para a corôa em 1490. Passados quatro annos o monarcha fez doação das terras do almoxarifado d'Eixo a Diogo Lopes de Sousa, da casa dos *Sousas Diabos*, senhores de Requeixo. Transmittiram-se depois de juro e herdade a Alvaró de Sousa, commendador de Santo Isidoro d'Eixo na Ordem de Christo; a Diogo Lopes de Sousa, 2.º senhor de Requeixo; e finalmente a Vicente de Sousa, que perdeu em favor de D. Sancho de Noronha, 4.º conde de Odemira, a demanda por tanto tempo sustentada sobre o senhorio d'aquellas terras. Por morte de D. Sancho de Noronha veio a verificar-se a clausula de reversão dos bens do almoxarifado d'Eixo á casa de Bragança, e como tal julgados vagos para a corôa.

Compunha-se o almoxarifado d'Eixo das villas e concelho d'Eixo, Ois da Ribeira, Paus e Villarinho de Baitro. A serenissima casa de Bragança até 1832 não só recebia os fóros e laudemios das terras d'Eixo que lhe resavam os seus tombos, mas até se arrogava o senhorio da generalidade do terreno. Era ella quem exercia no almoxarifado todos os poderes jurisdiccionaes, nomeando pela junta do seu desembargo as justizas, as camaras e todos os outros funcionarios. O rendimento annual do almoxarifado andava por réis 11:500\$000. No emtanto, é sabido que, pelo decreto de 13 de agosto de 1832, cuja interpretação foi fixada pela lei de 22 de junho de 1846, foram revogados os foraes, e extinctos todos os fóros, serviços e prestações agrarias de qualquer natureza ou de-

nominação, impostas por foral ou titulo generico, excepto sendo por senhorios particulares em bens seus patrimoniaes, ou alienados depois por titulo oneroso pela corôa ou seus donatarios auctorizados, ou finalmente provindo de contractos especiaes anteriores a que os mesmos foraes se refiram. Foi esta disposição legislativa que de 1851 para cá levantou a complicada demanda da casa de Bragança com os foreiros do antigo almoxarifado.

MARQUES GOMES.

## NOVO PAROCHO

Encontra-se já em Eixo o Sr. Dr. Florindo Nunes da Silva, para onde foi despachado parochio ha pouco tempo, tomando posse da igreja no dia 26 de novembro. Vem occupar o logar que o Sr. Padre Joaquim da Silva Netto desempenhou durante longos annos, sabendo captar pelo seu trato lhano e affavel, pelo seu character honesto e pelo densinteresse, que sempre mostrou, a sympathia dos seus parochianos, deixando em Eixo numerosos e sinceros amigos.

Estamos certos de que o Sr. Dr. Florindo Nunes da Silva ha-de ser bastante estimado em Eixo, porque os seus habitantes hão-de logo reconhecer n'elle uma alma boa e nobre e um amigo sincero e dedicado, capaz de sacrificar os seus interesses em favor do bem estar dos seus parochianos.

Se por um lado sentimos a falta do sr. Padre Joaquim da Silva Netto, que já julgavamos da nossa terra, por outro podemos congratular-nos por termos junto de nós um parochio, digno de toda a nossa consideração e respeito pela sua conducta irreprehensivel, pela honestidade do seu character e bondade do seu coração.

## AGRADECIMENTO

Não podemos deixar de no primeiro numero d'este jornal patentear o nosso sincero e eterno reconhecimento a todos os nossos conterraneos que da melhor vontade e com o maior entusiasmo nos auxiliaram n'este humilde emprehendimento. E estamos certos de que nunca nos abandonarão, pois que outra coisa não é de esperar de quem tantas vezes tem dado provas de muito interesse pelo progresso e bem estar da sua terra.

## 1.º de dezembro

Celebra-se hoje com repiques de sinos e harmonias *philarmonicas* o dia glorioso da restauração do Portugal de D. João 1.º.

N'esse dia solemne um punhado de espadas nuas, fulgurantes, affastaram da nossa terra o pavor do dominio espanhol. Philippe 2.º, o sinistro abutre do Escorial, a sombra negra da Inglaterra, o incendio de Lepanto, o terror do Papa, calçou esta nobre terra com o ferreo tacão da sua bota. E esta marca infame durou sessenta annos longos, somnolentos, em que o nosso brio amodorrava na indifferença terrivel do leão dormitando.

Mas surge o dia tragico da revolta; a fidalguia salta e acclama na ponta das espadas o duque de Bragança, e, arrastando na lama, bem *fervalhado*, o infame Miguel de Vasconcellos, mostra-o ao povo como o symbolo execrando do despotismo que nos sugava a vida, a iniciativa, a energia, para fazer da nossa poderosa envergadura social a massa inerte, balôfa, duma provincia incaracteristica.

E' certo que nem sempre os Braganças levaram a nau do Estado n'um mar de rosas, e as dissipações de D. João 5.º, (ainda que manifestações de riqueza), são o indicio de decadencia que, apesar do poder da tragica luneta pombalina, se accentua d'uma maneira tão defenida e palpavel nos reinados seguintes. Ainda assim, o nosso character não perdeu as suas linhas fundamentaes, como pensam muitos. D. João 6.º, o barreguido sybarita que foge para o Brazil, a ideia dos francezes a obceca-lo, e D. Miguel atropelando no seu Alter a população que o acclama e que elle enforca e deslumbra são exemplos frisantes da nossa idiosyncrasia nacional.

No entretanto os altos idealistas de 1820, filhos de 89, resgatam bem a nota infamante d'aquellas duas personalidades. Que — notae — eu explico o D. João 6.º; coitado, até o acho sympathico n'uma peça d'ouro que possuo.

O seu alto patriotismo, o seu bom coração de portuguez não podiam vêr maltratados os seus subditos nos dias, que tão feios foram, da sua ausencia.

Mas, apesar d'isto tudo, vêde o genio nacional a vencer innumeradas difficuldades intimas e a conseguir mascarar o que muitos chamam agonia, mas eu não acredito que o seja, ao ouvir esses sinos e essas philarmonicas.

## COMMENTANDO

## O balão «Lusitano»

A proposito d'esse emocionante acontecimento, que tanta commoção tem produzido em todo o paiz — o desaparecimento do balão «Lusitano» com os seus tripulantes, um redactor das *Novidades* teve uma entrevista com o sr. Telles de Vasconcellos, distincto official da armada, da qual extrahimos a seguinte passagem:

«—Acha então que foi uma temeridade a subida com o vento que estava e que ainda se conserva?»

—Não é temeridade apenas. E' perfeita ignorancia do que é a navegação aerea e do que são correntes atmosfericas. Com o les-nordeste era fatal a ida para o mar. E' caminhar desassombadamente para a morte.

—A quadra é má para ascensões?

—Nem por isso. Mas enganou-os não só o tempo que tem estado, como — e isso é que é o peor — a absoluta falta de conhecimentos.»

Isto vem provar mais uma vez o caracter irreflectido do povo portuguez, essencialmente ousado e entusiasta, creado para os grandes committimentos, mas profundamente ignorante para os levar a cabo. Mas, á parte este facto, occorre-nos perguntar:—que vantagens para o progresso da humanidade pódem advir d'estas simples ascensões? E' justo, por ventura, que os cultivadores d'esse novo e ariscado genero de *sport* façam vibrar de commoção a alma dos bons com o espectáculo doloroso dos seus suicídios triumphaes—que outro nome não se pode dar a esse caminhar ovante para uma morte certa? E' justo que se desperdicem assim, tão inutilmente, vidas preciosissimas que custam sempre um sem numero de sacrificios?

Para victimas da conquista dos ares bem bastam as que as tentativas para a descoberta dos dirigiveis têm feito — e essas ao menos são dignas da nossa admiração incondicional, porque trabalharam para o bem da humanidade.

Ha-de haver certamente quem nos censure por estas pequenas observações, que aliás muitos terão feito intimamente, quem nos apóde de duros, insensíveis e egoistas.

Creiam: o nosso coração sentiu immensa piedade por esses intelizes aeronautas, a nossa alma vibrou dolorosamente pela sua perda, hoje infelizmente quasi certa,—porque o espectáculo da morte, seja de quem for é-nos sempre penoso, quanto mais se se trata, como agora, de pessoas tão dignas da nossa sympathia pela sua bondade e pela sua coragem assombrosa; mas, por isso mesmo que soffrêmos, é que a nossa alma se revolta contra estes espectáculos—sobre-tudo inuteis.

×

## Instrução primaria

Lê-se no artigo editorial do ultimo numero do nosso illustre collega

## (1) FOLHETIM

MARIO D'AVILA

## Flo repicar dos sinos

Ao João Marcellino

A resguardar-se do sol, que brilhava no alto ardente e loiro, a multidão tinha-se alongado n'uma apertada fila ao comprido da estreita faixa de sombra, que a casaria projectava sobre a estrada. A's janellas, enfeitadas com colchas de côres vivas e alegres — uma symphonia de tons azues e purpurinos —, assomavam de quando em quando lindas cabecitas de mulher, a espreitarem, curiosas, o andamento da festa. Na rua, onde garridas aldeãs esparziam, riso

O *Fornal de Vagos* o seguinte periodo:

«Posto que transijamos sem grande repugnancia com o preceito do ensino obrigatorio, não nos entusiasmamos com elle, por entendermos que se devia promover a frequencia escolar antes attrahindo com premios do que compellindo com penalidades legaes.»

E' um erro julgar que os premios attrahiriam a frequencia ás escolas primarias; os premios servirão o muito para tornar os alumnos mais estudiosos. Demais se sabe que os paes — e principalmente se são homens do campo, rudes trabalhadores —, se não deixam ir os filhos á escola, é que elles, logo de pequenitos, os auxiliam nos trabalhos caseiros; não era, portanto, o engodo d'um premio mais que problematico que os resolveria a deixarem ir os filhos para a escola. Isto afigura-se-nos indiscutivel.

Mas o articulista está de accordo connosco, quando diz:

«Se houvesse escolas confortaveis que attrahissem as creanças e onde, na aprendizagem, se gastasse pouco — em tempo e dinheiro — limitadissimo seria o numero d'aquelles a quem fosse necessario coagir.»

Sim, é preciso que haja escolas confortaveis, que na aprendizagem se gaste pouco tempo e pouco dinheiro; mas é preciso mais: é preciso que haja bons professores, — o que em Portugal não é muito facil encontrar. Porque é um facto incontestavel que um grande numero de creanças sahem da escola quasi tão analfabetos como entraram. A culpa é, por ventura, toda d'ellas? Não, certamente; uma grande parte cabe aos professores.

A alguns paes temos nós ouvido dizer:—«Para que hei-de eu mandar os meus filhos á escola, se o professor quasi nunca apparece, e, se apparece, é de fugida?»

Têm muitas vezes razão, desgraçadamente.

E assim a incuria dos professores vem juntar-se á incuria dos paes, — e o analfabetismo vae navegando n'um mar de rosas.

×

## Réclamo hediondo

O jornal *O Seculo* de sabbado proximo passado traz o seguinte anuncio:

## O balão «Lusitano»

Infelizmente ainda se não confirmou a appareção do «Lusitano» e seus tripulantes; as auctoridades têm que intervir em futuras ascensões e os seus tripulantes devem munir-se dos celebres Gabões d'Aveiro e de sobretudo da moda por causa do fresco do norte e do frio das madrugadas, antes de se dirigirem em balão, dirijam-se á rua da E. Polytechnica, 51 a 55, etc. etc.

Pasma a gente de como a furia do réclamo leva os homens a commetterem d'estas vilezas, a aproveitarem-se d'um movimento de piedade e de sympathia, que o desaparecimento do balão «Lusitano» tem dis-

nhas, odorantes flôres silvestres, alguns mordomos, muito direitos sob as suas opas rubras, davam as ultimas ordens; e, de vez em quando, um anginho passava levado por mão amiga, todo vaidoso das suas azas de neve e do seu vestido côr de amethysta, onde, semelhando pequeninas estrellas, faiscavam falsas lantejoulas.

Subitamente, uma voz rompeu os ares:

— Vae sahir a procissão, vae sahir a procissão!

A este tempo, já o Antonio, o filho do Manuel Sachristão, subia, célere, a encaracolada escadaria da torre.

Uma vez lá em cima, estendeu-se ao comprido sobre o largo parapeito da janella e espreitou para baixo. Já fora da igreja, um dos mais robustos mordomos sopitava com firmeza o pendão de seda escarlate, que, na calma da tarde, cahia perpendicularmente, sem a mais leve ruga.

Era tempo. Sem mais hesitações,

pertado no coração de todos nós.

E ainda o caso apontado e outros quejandos são felizmente esporadicos, filhos de algum caracter egoista, cego pela ganancia do lucro. Mas ha mais e melhor. E' lêr a quarta pagina dos jornaes, a pagina dos annuncios; para quem deseje conhecer a fundo o estado de desmoralisação da nossa sociedade não ha leitura mais edificante. Encontra-se lá d'isto:

*Dá-se um conto de reis a quem obtiver um emprego que renda 800.000 reis por anno.*

Isto, só por si, nada significaria, mas a frequencia com que estes annuncios se repetem — signal de que não são publicados em vão — mostra bem que ha nas altas regiões governamentais gente sufficientemente vil para negociar com empregos publicos.

Francamente, estes insidiosos annunciosinhos desacreditam muito mais as pessoas que puxam ao leme do Estado, que o artigo mais furibundo do mais furibundo jornal anti-rotativo. Para decôr seu, o governo deveria impedir a circulação dos jornaes que publiquem taes cousas; o sr. Hintze Ribeiro já o tem feito com menos razão.

M. D'A.

## Estação telegrapho-postal em Eixo

Ha muito tempo que em Eixo, entre muitas outras necessidades, se impunha a d'uma estação telegrapho-postal, consequencia do desenvolvimento activo e incessante da sua vida agricola, industrial e commercial dos ultimos tempos. A cultura da chicoria, que ha alguns annos para cá tem tomado um incremento verdadeiramente assombroso, estabelecendo relações commercias entre aquella terra e varias cidades do paiz, principalmente Lisboa, mais fazia sentir a urgencia d'essa necessidade. Faltava alguém que tomasse a iniciativa. Felizmente esse alguém appareceu. Foram os srs. Avelino Dias de Figueiredo e João Nunes de Carvalho e Silva Junior, que tanto têm trabalhado em favor do bem e prosperidade da sua terra, para o que nunca se poupam a esforços nem a sacrificios.

Apezar da justiça que envolvia o pedido d'esse melhoramento, que quasi representava a reclamação d'um direito, apresentaram-se grandes difficuldades e puzeram-se muitos embaraços, que a boa vontade e a grande influencia do sr. Dr. Homem de Mello, illustre deputado pelo circulo d'Aveiro, conseguiram vencer.

o Antonio tomou a corda dos sinos, — e, de repente, sobre os ouvidos de toda aquella gente cahiu, n'uma alacridade festiva, uma saraivada de notas vibrantes, que fôram echoando campos além, como fieis mensageiras da alegria...

Aquella musica atroadora dos sinos durou alguns minutos, até que o Antonio, extenuado e atordoado, se interrompeu para descansar. E, antes de recommear aquelle badalar continuo, elle quiz contemplar mais uma vez aquella paisagem aldeã, pittoresca e simples, que, vista de lá de cima, tinha um aspecto feérico.

Lá ao longe, onde a concha azul dos céus parece ter ido pedir pouxada, as serras, todas batidas pela luz, perfilavam-se em toda a sua magestade, arremessando os seus picos alterosos até ás altas regiões, onde só vóam as aguias; a seguir, continuos pinheiras davam á paisagem uma tonalidade monotona de verde-nêgro; mais perto já, n'uma collina fronteira, a descer pela encosta abaixo, as casas

E foi com um grande entusiasmo, vibrante d'alegria e d'uma satisfação profundissima, que os habitantes d'Eixo na manhã do dia 15 de setembro receberam a noticia de que tinha sido approvada a portaria, creando a estação telegrapho-postal, vendo assim realizadas as suas mais justas aspirações. E esse entusiasmo decerto redobrará no dia da sua inauguração, que está para breve.

O nosso jornal, que synthetisa o pensar e sentir do povo d'Eixo, não podia deixar de referir-se a este recente e importantissimo melhoramento, que veio crear entre os habitantes d'Eixo e o sr. Dr. Homem de Mello uma grande divida que só um sentimento de eterna gratidão por parte d'aquelles poderá saldar.

## Carta de Lisboa

Meu caro Alfredo

Diz-me v. que se funda ahi um jornal, na nossa terra, e mal calcula o alvoroço em que me expando ao encarar essa ideia.

Vae comprehender-me, meu amigo.

Quando vim d'ahi para esta Babylonia infernal tive a sensação dolorosa de me arrancarem um pedaço do meu sêr, e aqui, durante muito tempo, eu sentia a falta d'essas casas, d'essas ruas, e até de certas figuras d'algum destaque, que estava habituado a vêr na immobilidade tranquilla dos seus habitos.

V. não faz ideia do doloroso mal estar do meu espirito ao receber impressões variadissimas e desencontradas — elle tão habituado ao placido e monotonoso desenrolar da vida da nossa villa...

O Sr. Dr. F., que passa todos os dias para a quinta e volta d'ahi a pedaço — sempre o mesmo guarda-sol, sempre o mesmo guarda-pó de lona, as mesmas perguntas sempre promptas ao sentar-se offegante na loja de F., encalorado, risonho, dá a ideia synthetica d'essa vida tranquilla, regulada por habitos d'um despotismo suave...

Ora, meu amigo, — porque eu nunca me dei bem com esta rapida mutação de scenas e de caras, com esta normal espera

d'alguma aldeia vizinha, aos grupos aqui e além, vistas assim a distancia, davam a suave impressão de ranchos de camponezas, de volta da romaria em alegres descantes; depois, no meio de vinhedos e de milheraes, estendiam-se as casas da freguezia, escondendo a sua humidade por entre as copadas arvores dos pomares, agora aboboradas de fructos luzidios.

Mas onde o olhar do Antonio mais se demorava era sobre o arraial, como se o dominasse uma grande necessidade de vêr alguém; no fundo dos seus olhos negros e melancolicos, que pesquisavam cuidadosamente todos os recantos, havia uma immensa anciedade, que o tinha suspenso e febril.

Entretanto a procissão desaparecera n'uma curva da rua. Uma grande multidão seguira o cortejo, deixando o arraial quasi despovoado.

Disseminados por aqui e por alli, pequenos grupos conversavam; nas janellas, gentis aldeãs uniam, na ancia de vêr, os seus rostos rosados,

do imprevisto e desconhecido, e porque conservo no fundo do meu sêr uma nostalgia vaga da nossa praça deserta e da monotomia tocante do nosso campo, é que me alvorecei, como lhe disse, á ideia d'um jornal que me viesse trazer aqui a minha terra bem commentada, bem resumida, — jornal que eu saborearia com a voluptuosidade dum gastrono *raffiné*, ao atacar um manjar delicado e raro.

E mesmo por outros motivos. Do que deixo dito, vê bem que amo a minha terra. E' uma affeição obscura, tenaz, enraizada nas profundidades da inconsciencia, e que aflora ás vezes em movimentos vagos d'uma saudade indizível, e por isso não extranhará que eu desêje vêr archivada a sua vida quotidiana, vida incaracteristica e banal para extranhos, mas vivamente interessante para quem ahi cresceu.

Além d'isso, sinto uma vaidade secreta sabendo que os meus concidadãos d'Eixo vão ajudar com o seu grave criterio a governação do paiz, — e olharei d'alto, com arreganho, o lisboeta que me vier apontar a ingenuidade dos jornalistas provincianos, a reproduzir com oito dias de atraso as ideias colhidas e mal digeridas dos jornaes da capital. E isto por dois motivos: primeiro, porque gastaram os seus dez réis, e logicamente têm direito a tirar d'elles a maior somma de utilidades possivel ao seu engenho; segundo, porque considero a imprensa provinciana como a pedra de toque do valôr das ideias da imprensa central. E esteja certo, meu amigo, que d'aqui para o futuro poderá o Sr. Navarro preconisar a excellencia de qualquer proposta do governo na prosa elegante e cerrada do seu artigo do fundo, porque eu — prometto-lh'o — não farei juizo sem lêr o meu querido jornal d'Eixo, que me traz o aspero bom senso da gente da minha terra, suavizado nas amenidades do seu estylo.

Adeus, meu caro Alfredo. Rogo-lhe felicite por mim os nossos conterraneos, que d'aqui em diante não pódem partir nem chegar, nem nascer, nem morrer, sem que o mundo o saiba pela voz poderosa do seu jornal. Adeus.

26 de novembro. M. DO R.

como a formarem o mais lindo ramilhete, e em baixo, na rua, os rapazes espreitavam-lhe avidamente os graciosos sorrisos — flôres rubras, no meio manchadas de neve —; sob a sombra fresca d'uma olaia, dois pequenitos comiam com delicia talhadas sanguineas de melancia; perto, enfileiravam-se os carros de horta, d'onde, sob a esteira abobadada, as vendedoras espreitavam os freguezes; n'um recanto sombrio, um tendeiro ambulante armára a sua barraca, e, em frente, dois guarda-fiscaes tomavam refresco; ao lado, um maltrapilho dormitava junto da sua «roda da fortuna» sem freguesia, e uma bojuda matrona regateava com uma doceira meia duzia de rebuçados para o filho, um lapuz de cinco annos, que se agarra desalmadamente ás saias da mãe e teimára em embrulhar-se n'ellas, deixando apenas vêr uns olhotos pardos, que fitavam gulosamente toda aquella doçaria barata.

(Continua)

Secção litteraria

**AUTO PASTORIL**

SCENA VI

Ruivo e o Cego

**CEGO**  
Ganhaste-lhe então amor  
A' Violante?

**RUIVO**  
Ganhei.

**CEGO**  
Linda coisa deve ser.  
Eu d'antes... Também já amei.

**RUIVO (com intenção)**  
Tem uma filha...

**CEGO**  
Isso foram  
Beijos perdidos, pelo ar,  
Que ao coval d'uma bocca  
Um dia foram parar.

**RUIVO**  
Não entendo.

**CEGO**  
Eu fui cabreiro  
Como tu, quando exergava,  
E a luz dos olhos ceguinhos  
Ainda me allumiava!  
Nesse tempo em que eu via  
Luzir estrellas nos montes  
E via o sol que crestava  
As boccas largas das fontes.  
Nesse tempo em que á noiteinha,  
Ia a subir o luar,  
E á porta da visinha  
Na minha frauta a trinar  
Ouvia contos de moiras  
Encantadas, p'los caminhos,  
E adormecia sonhando  
Co'a alma dos passarinhos.  
(chamando)  
Violante!

**RUIVO**  
Já se foi

**CEGO (recomeçando)**  
N'esse tempo as moças todas,  
Lindas moças trigueirinhas  
Iam mais eu e os outros  
Aos ninhos das andorinhas.  
Rebrilhava a madrugada  
E era a serra um moinho  
De farinha prateada.  
(outro tom)  
E' tão triste ser ceguinho!  
Parece á gente que traz  
Os olhos da cara a arder  
N'um fogo morto de sombras...  
E' star vivo e não viver...  
(continuando)  
Rebrilhava a madrugada  
E no alto dos oiteiros  
As andorinhas cantavam  
Nos braços dos castanheiros.  
O meu rebanho pastava,  
A madresilva floria,  
A urze desabrochava  
E a doce frauta tangia  
Modas de tanta tristeza  
Como certo rosto d'oirc  
Todo cheio de belleza...  
'Stás a ouvir?

**RUIVO**  
Sim senhor.

**CEGO**  
Pois n'essa manhã d'out'ora  
Um cabreiro, como eu,  
Não me lembra o nome agora,  
Um cabreiro, amanhecia,  
Eu ia á cata dos ninhos,  
Nos ramos d'uma oliveira  
Ninhadas de passarinhos  
Chilreavam para o sol;  
E na terra em flor, ao pé,  
D'uns cardos, minha memoria...  
Mais feliz é quem não vê  
Toda a miseria da vida  
E vae cego no caminho  
Como aos vãos pelo ar  
As azas d'um estorninho...

**RUIVO**  
Mas o que viu, diga lá?

**CEGO**  
Uma noiva e o cabreiro,  
Abraçados, tão estreitos  
Como um ramo de salgueiro,

**RUIVO**  
Quem era ella?

**CEGO**  
Era minha!  
Minha noiva, ó Deus do céu!  
Minha noiva, pobresinha!

**RUIVO**  
E morreu ou quê?

**CEGO**  
Morreu.  
Eu fugi, pelo outomno  
Desci aos campos, chorei...  
E deixei-a ao abandono.  
Morria quando voltei.

O outro! Oh! nunca mais!

**RUIVO**  
Casou com ella?

**CEGO**  
Elle, não.  
Despresou-a. Agonizava.  
Ella mandou-me chamar  
P'ra a ouvir de confissão.  
Pedi-me, p'la luz dos olhos,  
Que guiasse a Violante,  
O fructo do seu amor...  
E como um astro distante,  
Pela madrugada em flôr,  
Cerra a palpebra no ceu,  
A minha noiva... morreu...

**RUIVO**  
Mas então a Violante?

**CEGO**  
Não é minha filha, não,  
Mas d'aquella que eu amei  
E do outro. Desde então,  
Era ainda pequenina,  
Nunca mais a abandonei  
E guiei-a emquanto pude,  
Até que um dia ceguei.  
N'um dia de trovoadas  
A raiva do ceu, tamanha,  
Que rolou pela montanha  
E n'uma chuva azulada  
De fogo as arvores queimou,  
Poz em cinza a terra inteira  
Cuido. Então aos olhos meus  
Veio o mal d'esta cegueira.  
Morreu meu gado, depois  
Esmolei por toda a aldeia.  
Violante era mais linda  
Do que a luz da lua cheia.  
E perigata, a cachopinha,  
Porém meus olhos fechados  
Como os poços esquecidos  
Andavam allumiados  
Ella me guiava a mim  
E eu a guiava a ella,  
Como a onda gera a espuma  
E a espuma gera a estrella.

**RUIVO (reparando)**  
Mas tem os olhos molhados.  
De chorar...

**CEGO**  
E como são  
Meus olhos? Negros, cerrados?  
Tem côr ou poem medo?

**RUIVO**  
Não  
São claros como os da gente.

PEDROSO RODRIGUES.

**Noticias pessoases**

Depois d'uma longa demora em Espinho, regressou a Eixo, acompanhada de suas gentilissimas filhas, a Sr.ª D. Otilia d'Albuquerque Rocha, virtuosissima esposa do nosso amigo Sr. David Ferreira da Rocha, illustrado capitão de infantaria 6 e intelligente director da carreira de tiro de Esmoriz.

Tem estado bastante doente, encontrando-se felizmente melhor, o nosso querido amigo, Sr. Alexandre Nunes Vidal, digno professor official da freguezia de S. João de Loure. D'aqui o abraçamos, fazendo sinceros votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Esteve em Aveiro nos dias 28 e 29 o nosso amigo Sr. P. Antonio Fernandes Duarte Silva, intelligente e estudioso alumno do 1.º anno da Faculdade de Direito.

Com o nome de Maria, baptisouse ha dias uma filhinha do Sr. Dr. Ildefonso Marques Mano, distincto advogado e illustrado professor do lyceu d'Aveiro.

Esteve em Coimbra de visita ao venerando Prelado d'esta diocese o nosso distincto collaborador Sr. Marques Gomes.

Tambem estiveram nesta cidade os nossos sympathicos amigos snrs. João Luiz Flamengo, Antonio da Rocha e Guilherme Leal, alumnos do lyceu d'Aveiro.

**Poesias de Francisco Bingre**

Por absoluta falta de espaço não podemos principiar a publicar já n'este numero, como era nosso desejo, as poesias de Francisco Bingre.

**Auto pastoril**

Damos hoje um excerpto da peça do delicado poeta coimbrão sr. Pedroso Rodrigues, que é incontestavelmente a melhor d'entre as approvadas no concurso do *Dia*.

A ella nos referiremos mais de espaço no proximo numero, na secção que tencionamos crear — *Livros novos*.

**Correspondencia**

**Lisboa, 28**

Chegaram a esta cidade e foram depositados na igreja de S. Demiugos os restos mortaes do que foi conselheiro Pereira Carrilho, que, tendo fallecido em Paris em 16 de Novembro ultimo após uma operação que soffreu, tem estado depositado na igreja de Saint Lambert. Foi este o principal personagem da muito fallada conversão da nossa divida externa. Era grande official da Legião de Honra e, entre nós, occupava alguns dos principaes logares de representação. Paz á sua alma!

Foi deveras imponente a manifestação, feita pela academia perante o artistico monumento de Eça de Queiroz. A academia de Coimbra, briosá por tradição, com a sua sempre desejada presença, deu grande brilhantismo a esta solemnisima apoteose.

O que actualmente mais chama a attenção dos alfacinhas é, sem duvida, a proxima vinda de S. M. Catholica Alfonso XIII a esta capital.

Pelas ruas do cortejo real e na Avenida da Liberdade vai um afán extraordinario no seu engalanamento e na construcção de innumeros coretos. Promellem ser umacoisa nunca vista os festejos em perspectiva. Até agora era só o Costa Pinto, presidente da camara de Cascaes, chamado a dirigir as *festanças* nacionaes, mas, depois das manobras do Minho, descobriu-se alguém com maior aptidão para aquelle serviço, e resolveu o governo mandal-o vir para ceder o seu concurso no momento actual.

Estando, pois, tão abalisados festeiros comprometidos no valor da festiva recepção ao jovem rei, e tendo o governo os cofres da nação abertos a todas as despesas, é de esperar que tudo corra as mil maravilhas, podendo então o pobre contribuinte, por algum tempo, julgar-se n'um paiz de fadas e esquecer no bulicio do gaudio que tudo aquillo do bolso lhe hade sahir.

Causou uma impressão dolorosa no publico da capital o desaparecimento dos tres tripulantes do «Lusitano». Fazem-se mil conjecturas sobre o que lhes possa ter succedido: uns lembram-se de queelles hajão percido afogados no Oceano; outras de que tenham descido longe da costa, em territorio deshabitado, e mais tarde surjão inexperadamente; outros, finalmente, de que tenham sido recolhidos por qualquer embarcação, que no alto mar os salvasse de morte certa, e ainda não tenha aportado. Parece-me, e queira Deus que assim não seja, que os partidarios do segundo parecer ficam como os *Sebastianistas* a esperar até a morte.

J. O. S.

**Porto, 24**

Nessa terra cheia de belleza e harmonia, onde o Vouga suspira dolentemente cantos maviosos e maguados, e as tricanas se mostram ternas e formosas com as madeixas negras á mercê da brisa suave que dos prados virentes nos traz o perfume salutar que nos enebria, era preciso que alguém exaltasse esses predicados, ao mesmo tempo que defendesse os interesses dos seus habitantes.

Esse alguém appareceu. Rapazes cheios de boa vontade comprehenderam essa lacuna, e, arrostando com os innumeros sacrificios que arrasta a vida improba do jornalismo, impuzeram o *Correio do Vouga*, como orgão defensor dos interesses d'Eixo.

Tal iniciativa é digna dos maiores encomios, e, olhando a que na sua vanguarda estão rapazes decididos, como Alfredo de Magalhães

e Diniz Severo, não será extemporaneo prever ao *Correio do Vouga* uma vida prospera e longa. E eu, ao agradecer a honra immerecida que se dignaram conceder-me, desejo que os numerosos habitantes da importante villa d'Eixo saibam corresponder ás inauditas difficuldades que têm de vencer os iniciadores de tão util melioramento.

Vejo-me deveras embaraçado para cumprir cabalmente a minha missão. N'um meio como este, em que todos os casos palpitantes são devidamente explorados, não ha facilidade em arranjar noticias frescas que possam interessar. No emtanto, contando com a benevolencia da digna Redacção do *Correio do Vouga* e dos seus estimaveis leitores, enviarei todos os meus esforços para não desmerecer a deferencia com que me honraram.

Já se não pode andar desarmado em plena cidade do Porto. Quem depois das 9 horas da noite tiver o arrojo de se afastar um pouco do centro da cidade, está sujeito a ser assaltado á mão armada. Não poucos cidadãos tem sido victimas d'esses assaltos bruscos em que se lhes exige a bolsa ou a vida. Estas scenas que tão frequentes tem sido ultimamente fazem-nos perder a noção de que temos um corpo de policia que nos absorve rios de dinheiro.

Partiu no sabbado para Vallongo, acompanhado d'um official de diligencias, onde foi cumprir 15 dias de cadeia, o sr. Manoel Cardoso Lopes. S. Ex.ª que foi um dos incriminados na cobarde aggressão de que foi victima o sr. Manoel de Freitas Lima Espinheira, só no sabbado é que foi cumprir a pena que ha 4 mezes baixou do Supremo Tribunal.

E' isto. Se fosse um desgraçado sem protecção e sem dinheiro, que estivesse em taes casos, seria logo encerrado nos enxovias da cadeia da Relação, mas como se trata do sr. Cardoso Lopes só agora foi para Vallongo onde por meio d'um pacto com o Administrador do Concelho, gosa livremente os 15 dias que devia estar fóra do alcance dos raios do sol agora tão apetecidos. Mas se a justiça da nossa terra é assim, que havemos de fazer? Deixar correr o marfim. E com isto muita saude e até á semana.

F. Pereira.

**Cacia, 24**

Tendo sido convidado pela illustrada redacção d'este jornal para seu correspondente n'esta localidade, com a maior satisfação e da melhor vontade me presto a concorrer com todas as minhas forças para a sua boa accitação por todos os meus conterraneos, a quem elle fór enviado.

Principio por saudar todos os habitantes d'Eixo que concorreram para que a sua terra fosse dotada com o importante melioramento d'um orgão para defeza dos interesses locais. A freguezia de Cacia está ligada a essa terra pela collocação ahí do novo parochio, que é natural d'esta localidade, bastando este facto para que o novo defensor d'Eixo seja aqui bem aceite, pelo que faço sinceros votos desejando-lhe uma vida longa e prospera.

Nas minhas humildes correspondencias referir-me-hei aos factos mais importantes que se passarem n'esta localidade, em Angeja, Fermelã, Canelias e Esgueira.

Ahí vão, pois, algumas noticias: —Consta n'esta freguezia que uma comissão composta dos maiores influentes politicos dos concelhos de Espozende, Barcellos e Villa Verde foi a Braga conferenciar com o chefe do partido progressista do districto de Braga, o Ex.º Sr. Par do Reino Rodrigues de Carvalho, a fim de que o Ex.º Sr. Dr. Manuel Nunes da Silva, meritissimo juiz de direito em Caminha, seja o escolhido para novo governador civil de Braga, na proxima situação progressista. Consta mais que a mesma comissão com outros vultos importantes do centro progressista de Braga se dirigiu á Rede a conferenciar com o Ex.º Sr. conselheiro José d'Alpoim sobre o mesmo assumpto, constando-uos que ficou

assente a escolha d'aquelle nosso Ex.º amigo para novo governador civil de Braga. Diz-se, porem, que s. ex.ª não accetará. Na proxima correspondencia direi mais alguma coisa sobre este mesmo assumpto.

—Segundo vi nos jornaes locais, acacaba de ser transferido para as caldas de Monchique o encarregado da estação telegrapho-postal da visinha freguezia d'Angeja, constando que na sua vaga será collocado um individuo filiado no partido regenerador. Dizem que a transferencia fóra arranjada pelos influentes regeneradores d'alli. A ser isto verdade, não decorrerá muito tempo que os mesmos influentes levem um grande cheque, pois somos informados de que o sr. Pimentel voltará para Angeja, logo que os progressistas subam ao poder.

—Tinha muito mais que dizer, mas como não sei se o novo orgão d'Eixo poderá dispôr de grande espaço, ficará para outras correspondencias. Termino por saudar mais uma vez os illustres filhos d'Eixo que concorreram para dotar a sua terra com o presente jornal.

Lucas.

**Fermentellos, 25**

Damos as boas vindas ao «Correio do Vouga» e sollamos, cá do ninho dos pimpões, um entusiastico grito de saudação pelo apparecimento do novo Messias.

Rezou a sua primeira missa no dia 15 do corrente o sr. padre José Nones Geraldo, sendo acolythado no acto pelos reverendos d'esta freguezia. A muita modestia que reveste o caracter impollito do novo sacerdote, a sua incontestavel honestidade e reconhecida intelligencia são predicados que o tornam alvo da muita estima e consideração dos seus conterraneos e que ennobrecem a classe ecclesiastica.

—Está para breve o casamento do sr. José Fernandes Rosario, habil relojoeiro d'aqui, com uma formosa rolinha extranha á freguezia.

—Regressaram ha dias da praia da Costa Nova os nossos amigos, Antonio Ferrão Moraes e José Nunes Pires.

—Tambem já regressou á sua casa de S. João de Loure, o sr. Alexandre Vidal, digno professor official d'aquella freguezia, que entre nós esteve em tratamento. Desejamos-lhes rapidas melhoras.

**Correspondente.**

**S. João de Loure, 27**

Seja bem vindo o «Correio do Vouga». Pela nossa parte empregaremos todos os esforços para sermos agradaveis aos seus leitores, esperando d'elles o acolhimento sincero d'este jornal.

—Ao sr. sub-delegado de saude, d'este concelho pedimos que urgentemente inspecione a escola do sexo masculino d'esta freguezia a fim de providenciar de forma a que a camara municipal conceda casa de escola em condições hygienicas.

Attenta a sua gravidade, não deixaremos este assumpto, emquanto não formos attendidos.

—Está a banhos na Costa Nova o sr. Francisco Neves, acreditado commerciante de S. João.

—Da Barra d'Aveiro regressou ha dias á sua casa das Azenhas o sr. João Lopes da Costa e sua familia.

—Partiram para Lisboa os nossos amigos Augusto Nunes Baeta e José da Silva Sequeira.

Juca.

**Loure, 26**

Cumprimentamos cordealmente o «Correio do Vouga» e fazemos votos pela sua longa existencia.

—Regressou á sua casa de Lisboa o sr. Antonio Fernandes Nogueira, honrado commerciante d'aquella praça.

—Tambem de S. João partiu para Estremoz o sr. João Motta, onde reside ha annos e gosa de geraes sympathias.

Xico.

**Casa Scabra**

EIXO

Vendem-se enxertos de todas as castas, feitos em cavallos americanos, assim como de diversas qualidades de arvores de fructo, temporãs e serodias, tanto de pevide como de caroço, nacionaes e estrangeiras. Tambem se vende enxofre e sulfato de cofre, todos os artigos de mercearia e vinhos finos.

Triumph Triumph

**TRINDADE & FILHOS**

Rua Direita — Avelro

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas.

Officina para concertos. Es-maltagem e nickellagem, Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

**Grande novidade americana!**

Machinas de costura a 3\$700 réis.

Vende-as Manuel Maria Amador, d'Alquerubim.

**NOVA MERCEARIA**

DE

Sebastião G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabelecimento vendem-se todos os artigos de mercearia, vinhos finos, fazendas, etc.

Solicitador encartado

José Nunes de Carvalho e Silva

EIXO

Collegio Mondego

COIMBRA

Proprietario e director

Diamantino Diniz Ferreira.

1.ª secção — sexo masculino

Travessa de Mont'Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario. Musica, esgrima e gymnastica.

Professores estrangeiros para o ensino das linguas.

Linguas, musicas, labores, desenho, pintura, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica. Professores estrangeiros para o ensino das linguas.

2.ª secção — sexo feminino

Praça 8 de maio, 46

Linguas, musica, labores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primario.

Professores diplomados.

**CASA FELIZ**

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26

COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos, objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se confessa muito grato.

**Elyseu da Silva,**

(Fernandes Vaz).

**ABC**

**DO POVO**

PARA APRENDER A LER

POR

**Trindade Coelho**

COM DESENHOS DE

**Raphael Bordallo Pinheiro**

80 paginas luxuosamente illustradas

**Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis**

Descontos para revenda: — até 500 exemplares 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %;

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar

e na casa editora

**Livraria Aillaud**

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte

**TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA**

Esta officina, que dispõe de material de primeira ordem, e onde se imprimem os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga, Justiça e A Verdade*, e as revistas: *O Portugal Chauffeur* e *Os Novos*, — encarrega-se de executar todos os trabalhos typographicos, por mais difficeis e delicados que sejam.

Ha material para a impressão de bordados e desenhos.

BILHETES DE VISITE

Desde 300 réis o cento

ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

**M. Saldanha & C.ª**

R. Augusta, 1.º — Lisboa

Commissões e exportação.

Encarregam-se da compra e venda de productos nacionaes e estrangeiros, etc.

Endereço teleg.—EIXO,

TOMÁS DA AFONSEC

**OS GRANDES MALES**

I

O TABACO

PREÇO, 100 REIS

Do mesmo autor

**AS CADEIAS**

(POESIA)

PREÇO, 100 REIS

Vendem-se nas livrarias

**OS MEUS AMORES**

(CONTOS)

POR

Trindade Coelho

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte.

Preço, 500 réis — Pelo correio 570 réis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França).

Novidade litteraria

**HELENA**

ROMANCE por João Ayres d'Azevedo

prefaciado por Magalhães Lima

Um volume de 200 paginas. 400 réis.

A' venda nas livrarias.

**Encyclopedia das familias**

Revista illustrada de instrucção e recreio



D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, contendo varias-dissimas secções. d'entre as quaes destacaremos pela sua importancia, a *Historia de Inglaterra*.

Seguem-se-lhes as secções de agricultura, alimentação amores celebres, anatomia, anathropologia, apologia, apontamentos historicos, archeologia, arte culinaria, arte militar, artes e officios, associações e seitas, astronomia, bellas-artes, bibliographia, biologia, botanica, chimica, chronologia, commercio e industria, cosmographia, crenças e tradições, criminosos celebres, cultos e ritos, cynegetica, descobertas e invenções, educação, engenharia, entomologia, estatistica, ethnographia, fabulas, factos scientificos e industriaes, festas e anniversarios, floricultura, folk-lore, geographia, geologia, gnomologia, hagiographia, historia, historia natural, horticultura, hygiene, instituções, legislação, litteratura, marinha, mathematica, mechanica, medicina, meteorologia, mineralogia, modas, monologos, musica, mytologia, paleontologia, parabolos, patologia, physica, physiologia, piscicultura, poesia, polygraphia, Portugal pittoresco, religião e moral, retratos inlimos, sciencia na arte, sciencias occultas, sciencia popularizada, secção recreativa, sport, teratologia, terças portuguezas, theatro, therapeutica thesouro domestico, toxicologia, etc., etc.

Cada anno on 12 numeros .800 réis  
Numero avulso .....400

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar ao escriptorio da EMPREZA EDITORA LUCAS-FILHOS Rua Diario de Noticias, 93 — LISBOA

**PARA AS CRIANÇAS**

POR

**D. Anna de Castro Osorio**

Continua a sahir aos fasciculos mensaes de 60 réis, esta interessante publicação, que as creanças lêem com avidez, pela forma simples e encantadora como estão redigidos os formosos contos que publica. A 9ª serie, em eistribuição, consta sómente de contos moraes para que as crianças nem só leiam contos de fadas, encantos de princezas, etc., que apenas delectam o espirito, mas tambem para que se instruem, habituando-se pela leitura, a avaliar a vida pelo lado real.

Assignatura annual, 680; semestre, 340. — Fasciculo avulso, 60 réis; serie de 6 fasciculos, com uma liuha capa de brochura, 400.

**Rudimentos de agricultura**

POR

**Antonio X. Pereira Coutinho**

Livro que mereceu ser approved no ultima concurso, pela Direcção Geral d'Instrucção Publica.

PREÇO PELO CORREIO, 280 REIS

À venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar,

e na CASA EDITORA LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO — 242 — 1.º

LISBOA

**Cartilha do Povo**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis  
Pelo correio, 25 réis

**Alfabeto Nacional**

OU

**Ensino Inicial de Leitura**

POR

**L. PINTO DA ROCHA**

Este novo methodo de Leitura, prefaciado pelo illustre pedagogista portuguez **José Augusto Coelho**, professor de pedagogia, na Escola Normal de Lisboa, e dedicado ao ex.º sr. conselheiro director general d'Instrucção publica, adornado com mais de 100 gravuras methodicamente relacionadas com os caracteres, é o mais pedagogico, mais facil, mais racional e mais attrahente até hoje publicado, o unico que satisfaz por completo ao novo programma official e o unico que pode ser adoptado em qualquer escola seja qual for o processo seguido pelo professor; e foi tãonem recebido pela classe do professorado, que, publicado em fins de julho preterito, já é adoptado em 37 escolas, doladas com os respectivos quadros parietaes, cuja collecção de 16, nitidamente tytographada com 30 gravuras, e um excellente adorno para as escolas e o mais poderoso auxiliar dos professores.

Preço: Broch. 80 réis, cart. 140 réis. Collecção de quadros em papel 1\$500 réis, cart. em 16, 2\$500 réis, em forma de livro 1\$300 réis,

Pedidos ao edictor Joaquim Maria da Costa, — 53, Largo dos Loyos, 6 — Porto.

TRINDADE COELHO

**IN ILLO TEMPORE**

SCENAS DA VIDA DE COIMBRA

Estudantes, lentes e futricas

1 vol. illustrado de mais de 400 pag.

PREÇO 800 RS. PELO CORREIO 870 RS.

A' venda em todas as livrarias

**Cartilha do Povo**

Nova edição auctorizada

pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis — Pelo correio 25 réis.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12\$000 réis. 10:000, 90\$000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da *Cartilha do Povo*.)

Aos senhores professores

**Cartilha Infantil**, por Simões Lopes, methodo de Leitura, approved pela antiga Junta Consultiva d'Instrucção Publica e consagrado por todo o paiz, onde tem prestado relevantes serviços durante mais de 30 annos.

Brochado . . . . . 60  
Cartonado . . . . . 400

**Cadernos Calligraphicos** para o ensino da escripta nas escolas.

São 10 cadernos, cada um com 34 paginas de papel, uteis para o alumno . . . . . 30

**Cartilha Infantil**, 3.ª parte, leitura graduada, servindo para a dirigir a educação moral das creanças, brochado . . . . . 120

**Selecta das escolas**, um livro de eitura variada, servindo de thema para o professor conduzir a educação moral das creanças: 1 vol cart . . . 400

**Selecta de manuscripto**, collecção de trechos escolhidos, cartas familiares e commerciaes em variados typos de letra manuscripta; 1 vol. cart. 200

**Educação Civica**, Direitos e Deveres do Cidadão, por Cunha Cardoso, segundo o respectivo programma actual. Um excellentes voluminho, brochado 100

Livraria Portuense, de Lopes C.ª — Porto.